

RESENHA

Wilson de Angelo Cunha

CURRID, John D. **Arqueologia nas terras bíblicas: um manual destinado a despertar o interesse e a paixão pelo tópico.** São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 144 pp. Tradução de Meire Portes Santos do original *Doing Archaeology in the Land of the Bible*.

John D. Currid é professor de Antigo Testamento no *Reformed Theological Seminary*. Obteve o seu Ph.D. na Escola de Estudos Orientais da Universidade de Chicago, e possui uma vasta experiência no campo da arqueologia. Foi diretor do projeto agrícola de Tel Halif, Israel; foi arqueólogo de campo do projeto UNRSCO na escavação de Cartago, na Tunísia, e trabalhou como arqueólogo em Tel el Hesi, em Israel. Além de artigos publicados, Currid publicou os livros *Egypt and the Old Testament* e *Arqueologia nas Terras Bíblicas*. Foi durante suas experiências como arqueólogo que Currid sentiu a necessidade de apresentar aos estudantes os fundamentos da arqueologia das terras bíblicas (prefácio). O livro objeto desta resenha foi o resultado.

Arqueologia nas Terras Bíblicas destina-se, como diz o subtítulo, a despertar o interesse, a compreensão e até mesmo a paixão pelo tópico. O autor quer levar o leitor ao sítio arqueológico (prefácio e p. 124).

O livro tem duas características muito úteis: (1) possui notas explicativas nas margens para explicar os termos técnicos da arqueologia; (2) apresenta fotos que esclarecem as descobertas dos sítios arqueológicos e quadros que ajudam a entender melhor os métodos utilizados pela arqueologia na Palestina. Essas características reduzem, em muito, a dificuldade que um leitor não familiarizado com arqueologia poderia ter com os seus termos técnicos e, até mesmo, com os seus métodos.

Currid dividiu o livro em 10 capítulos, com o propósito de apresentar, em cada um deles, os fundamentos, os princípios e os passos da arqueologia. Os três primeiros capítulos são uma espécie de introdução ao trabalho arqueológico. Nesses capítulos, Currid define a arqueologia e os seus propósitos (cap. 1); apresenta a história da disciplina e os seus grandes nomes (cap. 2) e,

ARQUEOLOGIA NAS TERRAS BÍBLICAS

finalmente, define o que é um “tell”, o objeto do trabalho do arqueólogo, bem como princípios primários para a sua escavação (cap. 3). Esse último capítulo termina apresentando uma série de fotos, que fornecem uma idéia geral do trabalho da arqueologia. Os capítulos 4-7 são o que poderíamos chamar de “arqueologia em ação”. Nesses capítulos, Currid apresenta os passos da arqueologia, do início ao fim. O capítulo 4 se preocupa com o “antes da escavação”, apresentando o que, em arqueologia, é chamado “pesquisa de superfície”. O capítulo mostra a necessidade, as técnicas, os alvos e as limitações da “pesquisa de superfície”. O capítulo 5 ensina ao futuro arqueólogo como e por que identificar sítios arqueológicos. São apresentados ao leitor os métodos para essa tarefa, que consistem de: (1) correlacionar os nomes antigos que foram preservados na nomenclatura moderna; (2) fazer uso dos materiais textuais; e (3) partir para a investigação arqueológica. O capítulo 6 apresenta os métodos da escavação de um *tell* propriamente dito. Nesse capítulo são apresentados os dois métodos mais conhecidos, o arquitetônico e o Wheeler-Kenyon, bem como os passos para a escavação de um *tell*, que envolvem: (1) escavação; (2) registro apropriado; e (3) publicação dos dados obtidos. O capítulo 7 informa ao leitor que a cerâmica tem um papel muito importante na arqueologia, porque é através dela que o arqueólogo consegue desenvolver a cronologia de um sítio. O capítulo mostra, também, que a cerâmica tem uma importância sociológica, porque permite que se entenda melhor o contexto cultural que está por trás de uma determinada peça. Os capítulos 8-9 apresentam o que os arqueólogos podem esperar encontrar em um sítio arqueológico. O capítulo 8 trata de “construções” e “fortificações”, mostrando o seu desenvolvimento durante os vários períodos arqueológicos. O capítulo 9 trata do tipo de material que poderá ser encontrado, como, por exemplo, trabalhos em metal, em madeira, em ossos e em pedra. O capítulo 10 é a conclusão do livro, e nele Currid aplica os passos da arqueologia (caps. 4-7) ao sítio de Betsaida, para exemplificar os métodos dessa disciplina.

Esse livro é importante por algumas razões: 1. Currid acaba com a idéia geral sobre arqueologia como algo feito ao acaso. Pelo contrário, ele apresenta a arqueologia como uma ciência, que tem seus métodos, sua história e muita relevância para outras disciplinas, como a sociologia e a própria história antiga. 2. O livro mostra que a arqueologia, como ciência, tem seus próprios problemas. O capítulo 2 termina mostrando que ela enfrenta desafios financeiros e de publicação, pois muitos arqueólogos têm negligenciado o dever de publicar os resultados obtidos. O maior problema, no entanto, diz respeito ao relacionamento da arqueologia com os estudos bíblicos: as duas áreas devem estar separadas ou caminhar juntas? Currid não dá a sua resposta. 3. O livro apresenta os passos fundamentais da arqueologia, de modo que, depois de lê-lo, o leitor terá uma idéia geral não somente sobre o que é arqueologia e quais são os seus métodos, como também aprenderá os termos técnicos, o que lhe possibilitará uma compreensão melhor quando se deparar com esse assunto.

FIDES REFORMATATA IX, Nº 1 (2004): 173-175

Enfim, o livro é recomendável para pastores e seminaristas, bem como para todos aqueles que já possuem uma admiração pelo mundo antigo. Aqueles que ainda não possuem esse interesse, poderão adquiri-lo depois de ler o livro. Se John D. Currid vai alcançar o seu objetivo de despertar o interesse, a compreensão e, até mesmo, a paixão pelo tópico, somente o leitor poderá dizer. Mas é verdade que o autor desta resenha ficou com a vontade de dar um *pulinho* a Jerusalém.